

MAMÃO NO BRASIL: distribuição regional da produção e comportamento dos preços no período 1996-2005¹

Sueli Alves Moreira Souza²

1 - INTRODUÇÃO

O mamão origina-se da América Tropical, na faixa que vai do noroeste da América do Sul e sul do México sendo que, de um total de 22 espécies do gênero *Carica*, a mais cultivada comercialmente consiste na *Carica papaya* L. O Brasil tem sido o maior produtor de mamão, com oferta, nos últimos anos, em torno de 45% da produção mundial. Nas terras nacionais a zona de cultivo mais relevante localiza-se no sul da Bahia e no norte do Espírito Santo. No comércio internacional, as vendas brasileiras ocupam o 3º lugar, depois do México e da Malásia. As variedades mais cultivadas são do grupo Solo e os híbridos do grupo Formosa, sendo que nas plantações brasileiras para exportação prevalece a variedade Golden do grupo Solo (JACOMINO; BRON; KLUGE, 2003).

A fruta pode ser produzida o ano todo, sendo fundamental para a qualidade que a colheita seja realizada no ponto de maturação. A condição de fruto delicado exige cuidados na colheita como a escolha do ponto certo de maturação da fruta em função do tempo em que a fruta chega até o consumidor final. Nas exportações, a fruta pode ser transportada por via aérea e via marítima com bons resultados para os exportadores. Para o mamão não existem normas de qualidade, na Europa ou na América do Norte.

O que existem são práticas comerciais entre exportadores e importadores que se orientam pelo padrão de todas as frutas em termos de sanidade, forma, cor e maturação (GAYET, 1995). O mamão brasileiro entra livremente na Europa e no Canadá. Já nos Estados Unidos, exige-se quarentena, por conta das moscas-das-frutas, para entrar normalmente no país (GAYET, 1995).

Para a qualidade da fruta há que serem associados cuidados pré e pós-colheita, para se evitar infecções por fungos (BLEINROTH, 1995). Ademais, o uso de tratamento químico deve ser realizado com produtos registrados e dentro das especificações exigidas para não produzirem resíduos (MATALO, 1995).

Este trabalho busca a identificação das principais zonas produtoras, verificando a evolução da área, produção e produtividade nos anos recentes, bem como analisando os preços no atacado do produto nas principais capitais brasileiras. Utilizam-se para isso dados da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a caracterização dessa evolução, além da distribuição regional da produção. Já no caso dos preços obtiveram-se os valores praticados no atacado da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP) para a capital paulista e do Sistema de Informação de Mercado Agrícola (SIMA) para as demais capitais (Recife, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Brasília e Porto Alegre). Os preços no atacado refletem valores constantes de dezembro de 2006, deflacionados pelo Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA) do IBGE.

2 - PRODUÇÃO DE MAMÃO NO BRASIL

No Brasil como um todo, tomando o período 1996-2005, a produção brasileira de mamão avançou de 1.098 mil toneladas para 1.574 mil toneladas, ainda que a área cultivada após ter crescido de 33 mil hectares em 1996 para 40mil hectares em 1998, manteve-se nesse patamar até o ano 2000, desde quando recuou para os mesmos 33 mil hectares em 2005. A persistência do avanço da produção permite afirmar a ocorrência de aumentos de produtividade (Figura 1).

Do ponto de vista regional, a área culti-

¹Registrado no CCTC, IE-61/2007.

²Economista, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola.

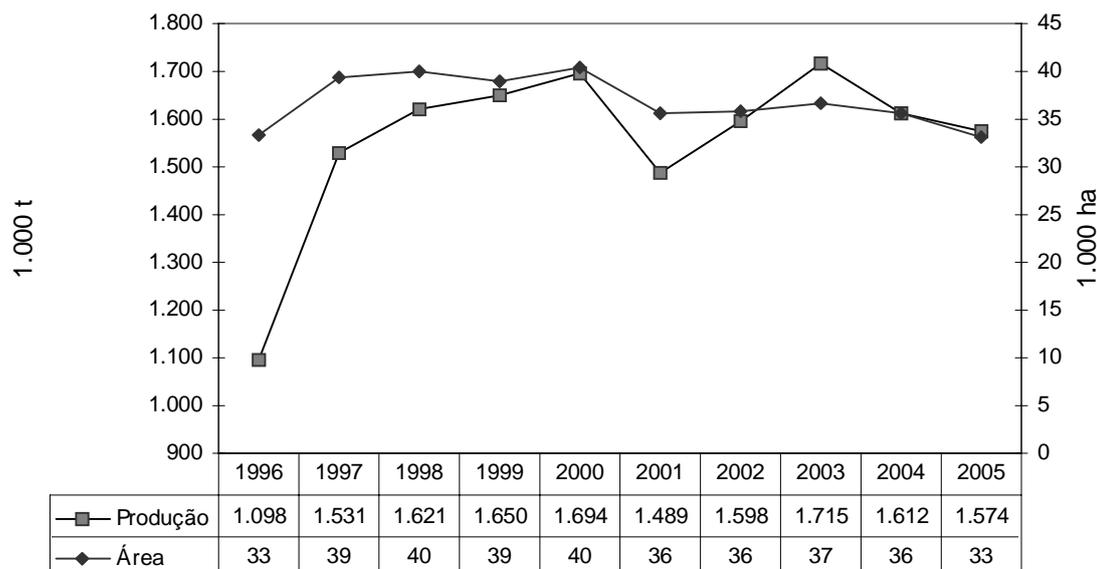


Figura 1 - Área e Produção de Mamão, Brasil, 1996-2005.
Fonte: IBGE.

vada de mamão no Norte está estabilizada em 3,1 mil hectares. No Nordeste, após ter crescido de 23,7 mil para 29,0 mil hectares em 1997, diminuiu para 19,0 mil hectares. A superfície plantada manteve-se no Sul e no Centro-Oeste. No Sudeste quase dobrando, de 5,5 mil hectares para 10,5 mil no período 1996-2005. Separando-se os períodos para as principais regiões, nota-se manutenção no quadriênio 1997-2000 tanto no Nordeste como no Sudeste, e tendências opostas no quinquênio 2001-2005, quando recua de forma persistente na primeira região e mostra crescimento na segunda (Figura 2).

A produção cresce no Nordeste e no Sudeste, embora sofra queda significativa nas Regiões Norte, Sul e Centro-Oeste. Destaque-se que, enquanto no Nordeste há crescimento no período 1996-2000 e queda entre 2000 e 2005, no Sudeste verificam-se tendências opostas (Figura 3).

Em termos de produtividade, com exceção da Região Norte onde ocorre queda acentuada desse indicador em níveis baixos (28t/ha para 9t/ha), nas principais regiões produtoras notam-se ganhos, casos do Nordeste (30t/ha para 46 t/ha) e do Sudeste (49t/ha para 62t/ha). No Centro-Oeste existiu variação em torno de 34t/ha. Já na Região Sul nota-se pequeno aumento (9t/ha para 11t/ha). Esse movimento elevou a média nacional de 33t/ha para 47t/ha. Há supremacia tecnológica da Região Sudeste que

vem apresentando níveis de produtividade muito mais elevados que os verificados nas demais regiões brasileiras. Isso conquanto os indicadores estatísticos mostrem recuo no Sudeste de patamares acima de 73t/ha no período 1997-2000 para níveis próximos a 60t/ha no quinquênio 2001-2005 (Figura 4).

No mesmo período 1996-2005, as principais Unidades da Federação na ótica da área cultivada de mamão foram Bahia, onde a lavoura recuou de 21,0 mil t para 13,6 mil t, ao contrário do Espírito Santo (de 4,2 mil t para 9,6 mil t). Essas duas Unidades da Federação somam 70,3% dos cultivos nacionais de mamão (Figura 5).

Em função da produtividade, a produção de mamão cresce na Bahia de 666 mil toneladas em 1996 para 727 mil toneladas em 2005, com crescimento de 666 mil toneladas em 1996 para 969 mil toneladas em 2000 e decréscimo desse ano em diante para alcançar 727 mil toneladas em 2005. No Espírito Santo, o avanço é de 249 mil toneladas para 629 mil toneladas no mesmo período, com maior vigor no período 2001-2005 quando passa de 421 mil toneladas para 626 mil toneladas. Entretanto, verifica-se queda significativa no Pará de 69 mil toneladas para 17 mil toneladas (Figura 6).

As maiores produtividades das lavouras de mamão ocorrem no Espírito Santo (onde cresce de 59t/ha em 1996 para 66t/ha em 2005), na

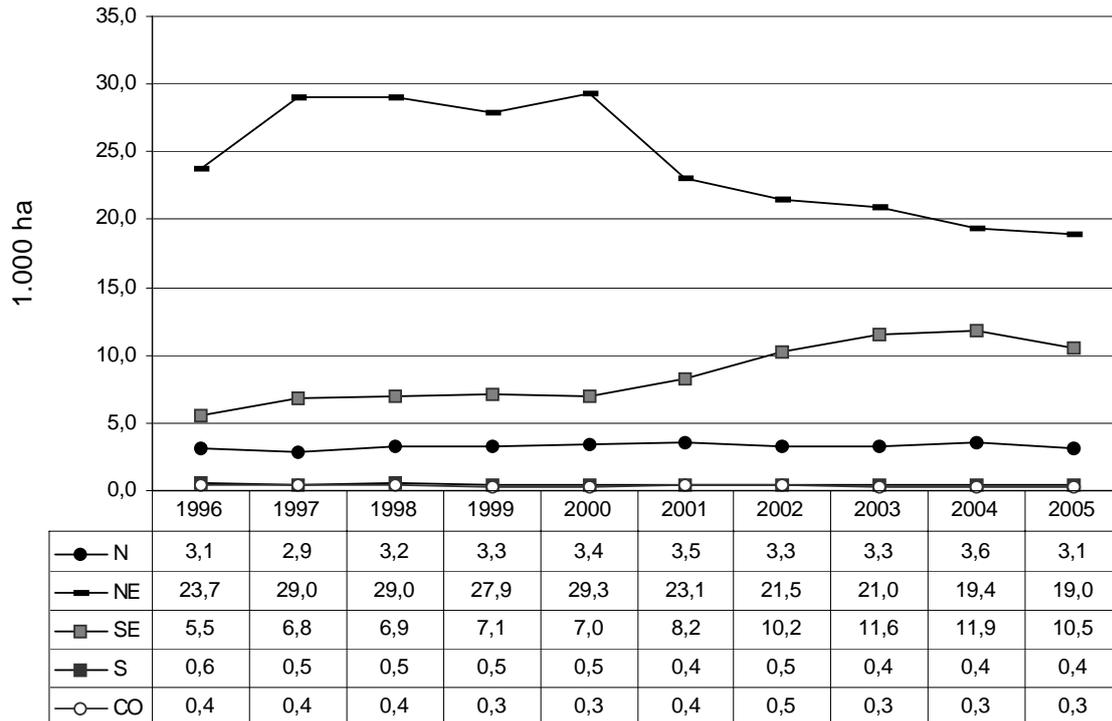


Figura 2 - Área de Mamão, Segundo as Regiões, Brasil, 1996-2005.
Fonte: IBGE.

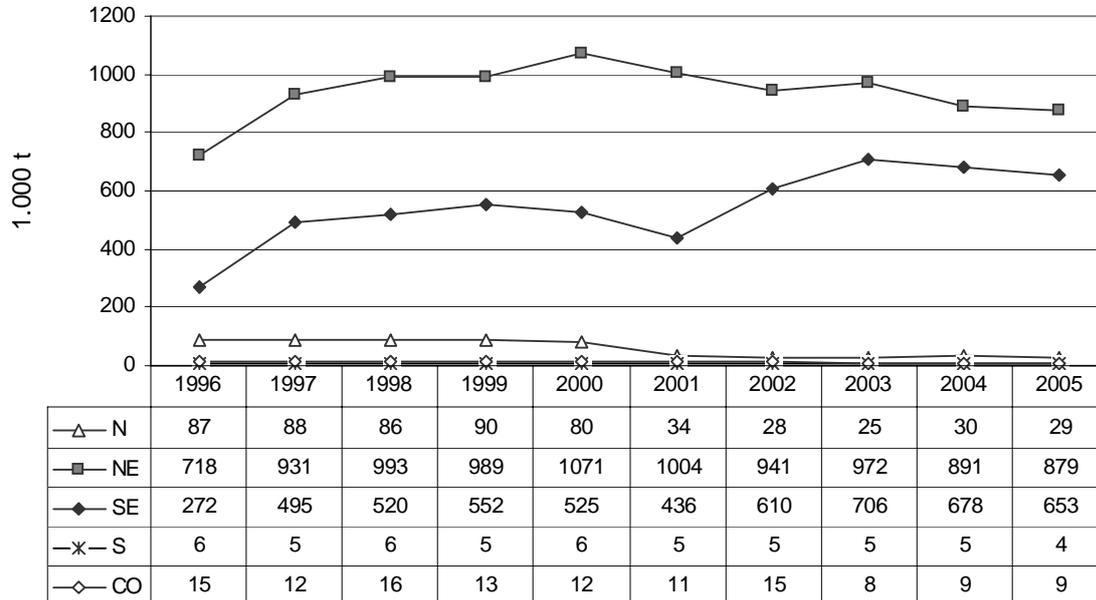


Figura 3 - Produção de Mamão, Segundo as Regiões, Brasil, 1996-2005.
Fonte: IBGE.

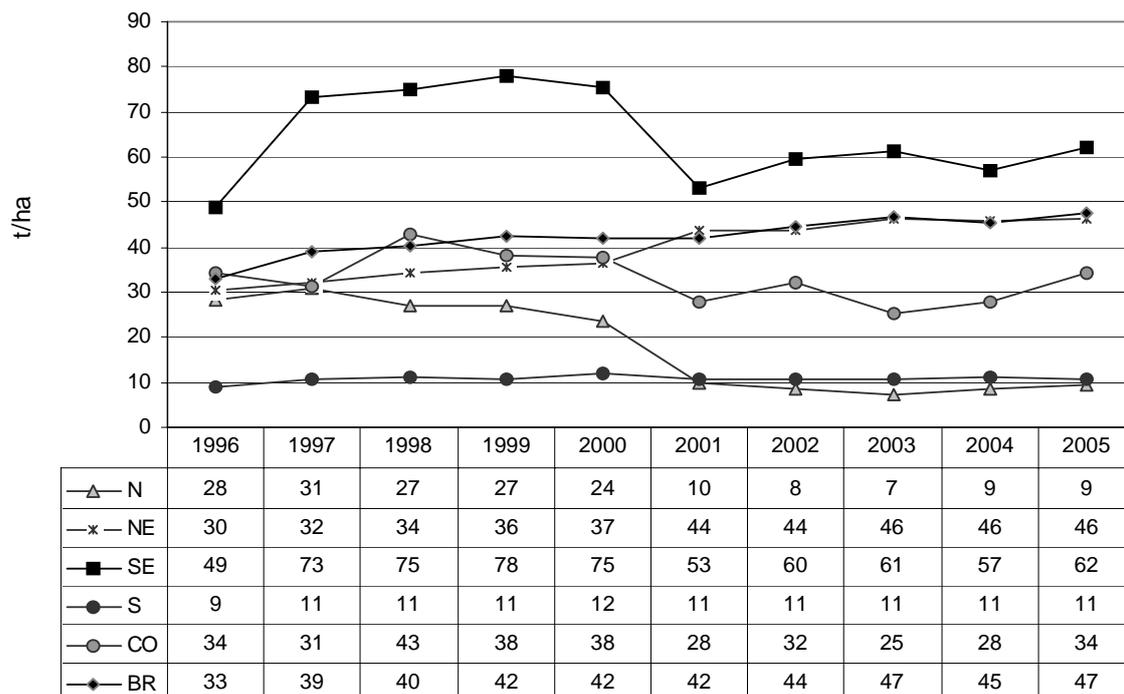


Figura 4 - Produtividade de Mamão, Segundo as Regiões, Brasil, 1996-2005.
Fonte: IBGE.

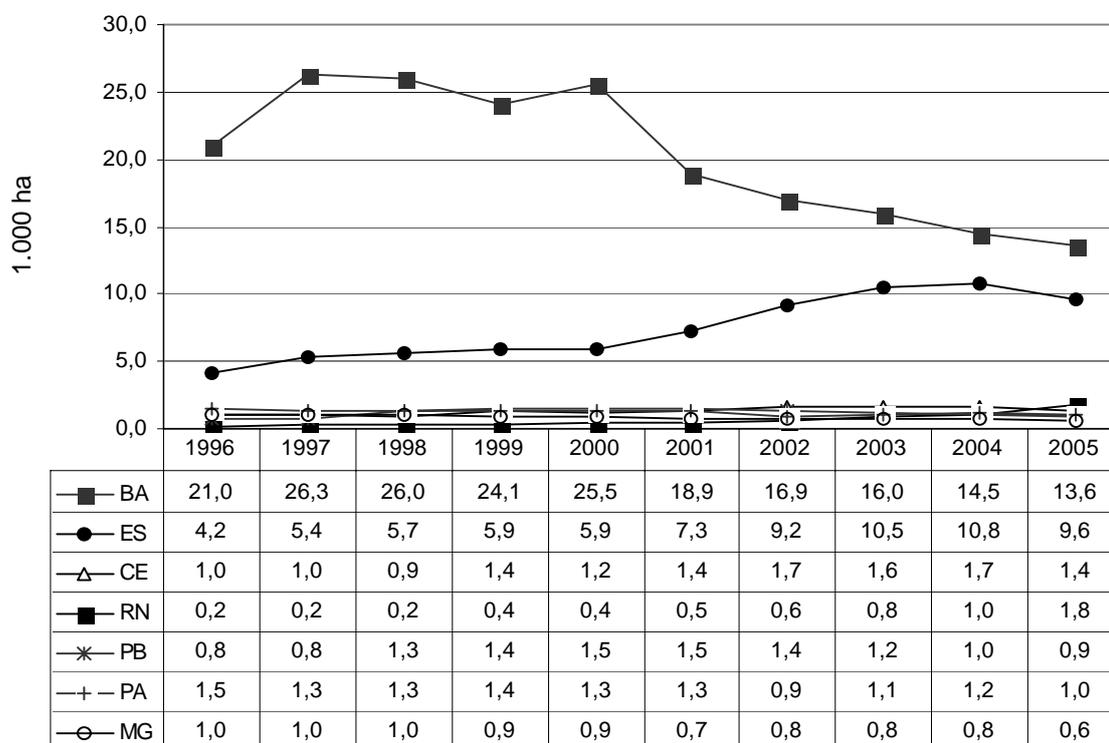


Figura 5 - Área de Mamão, Segundo as Unidades da Federação, Brasil, 1996-2005.
Fonte: IBGE.

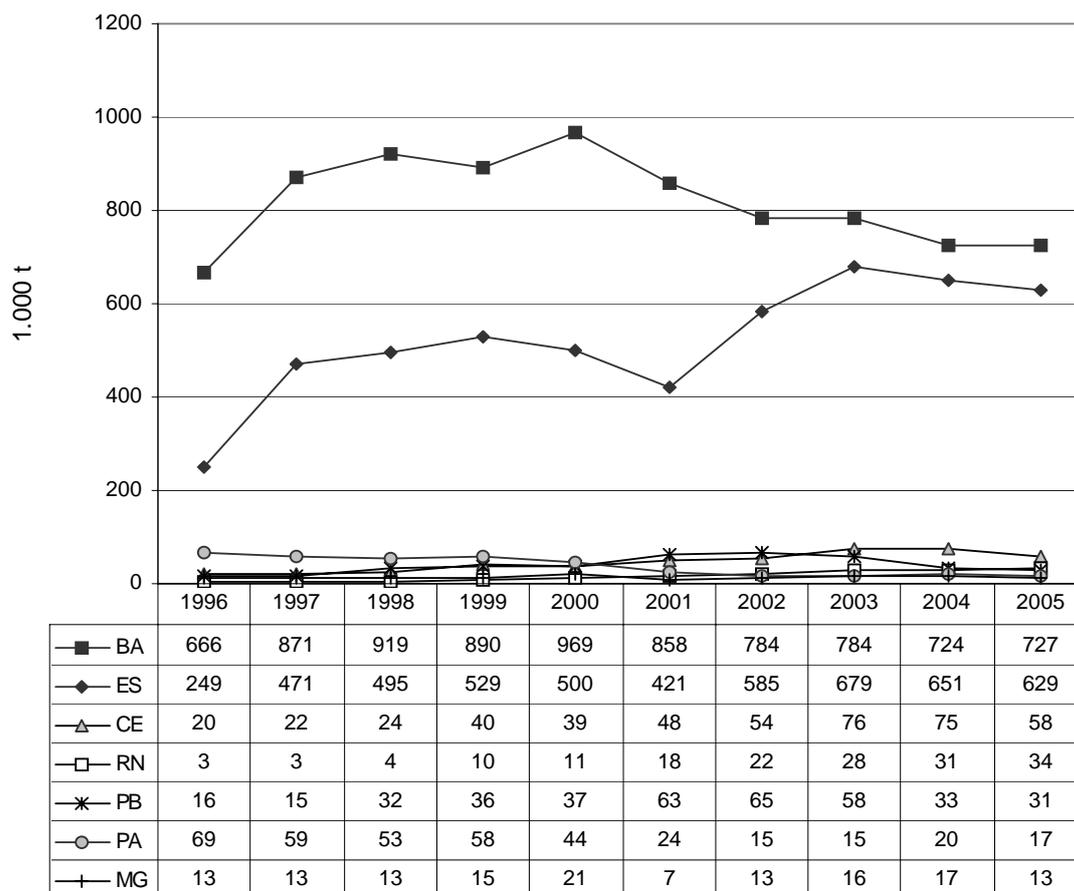


Figura 6 - Produção de Mamão, Segundo as Unidades da Federação, Brasil, 1996-2005.
Fonte: IBGE

Bahia (de 32t/ha para 53t/ha) e no Ceará (de 21t/ha para 42t/ha). Destaque-se o ajuste para baixo da produtividade do mamão no Espírito Santo, que recua de médias anuais superiores a 85t/ha no período 1997-2000 para médias mais próximas a 60t/ha entre 2001 e 2005. A produtividade paraense, antiga região produtora de mamão, recua de 45t/ha para 16t/ha no mesmo período (Figura 7).

Verifica-se uma importante especialização regional da produção brasileira de mamão, concentrada no norte do Espírito Santo e no sul da Bahia, o que enseja a conclusão de que isso se mostra compatível com a estrutura do padrão agrário que determina a especialização regional (GONÇALVES, 2005) como decorrência dos investimentos em logística de pós-colheita (*packings houses*) e de transporte especializado. Nesse sentido, uma estratégia fundamental da política brasileira de frutas de mesa deve estar ancorada na complementaridade da cesta de frutas, articulando as diversas produções regionais

especializadas.

3 - ATACADO DO MAMÃO NOS ANOS RECENTES

No atacado paulistano, a quantidade comercializada de mamão apresenta altos e baixos saindo de 140,6 mil toneladas em 2001 para 163,0 mil toneladas em 2002, num movimento seguido de recuo para 116,1 mil toneladas em 2004 e de novo incremento para 142,8 mil toneladas em 2006. A maior proporção é de mamão Havaí com valores sempre maiores que 59,9% no período 2001-2006 (Figura 8).

As quantidades mensais de mamão *in natura* comercializadas no atacado paulistano apresentam dois períodos de concentração, entre janeiro e abril - com ápice em março - e outro entre setembro e novembro, com ápice em outubro (Figura 9).

No tocante aos preços no atacado de

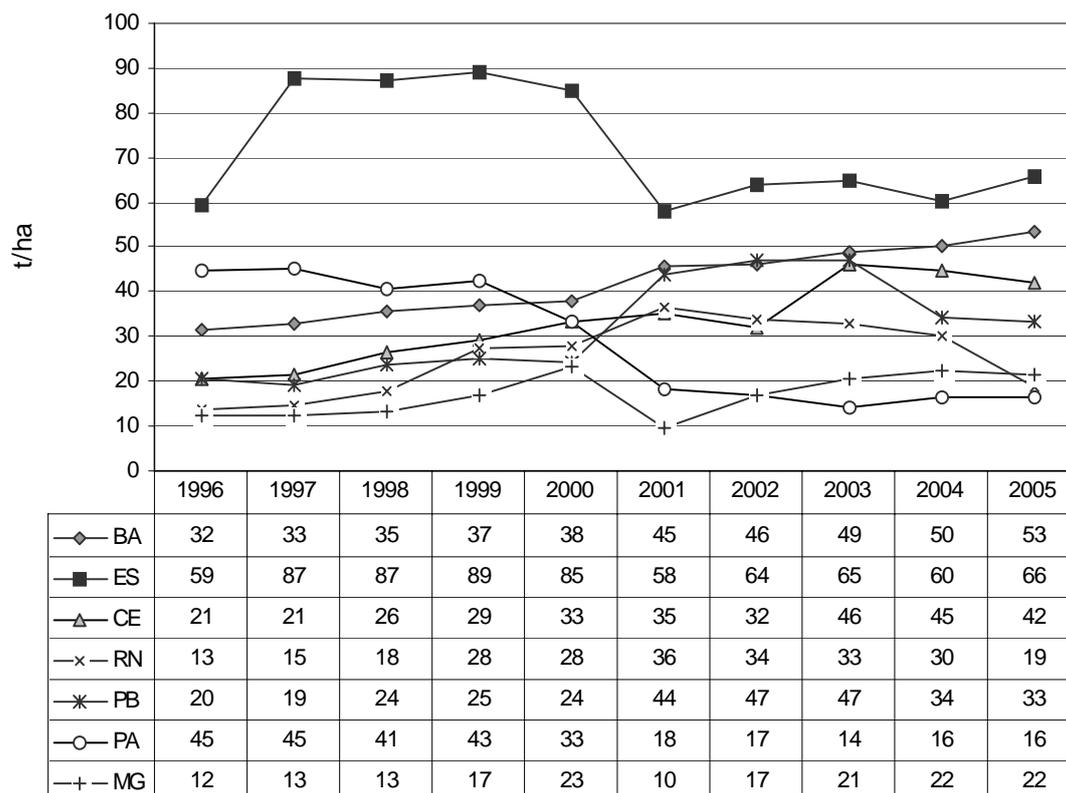


Figura 7 - Produtividade do Mamão, Segundo as Unidades da Federação, Brasil, 1996-2005.
Fonte: IBGE.

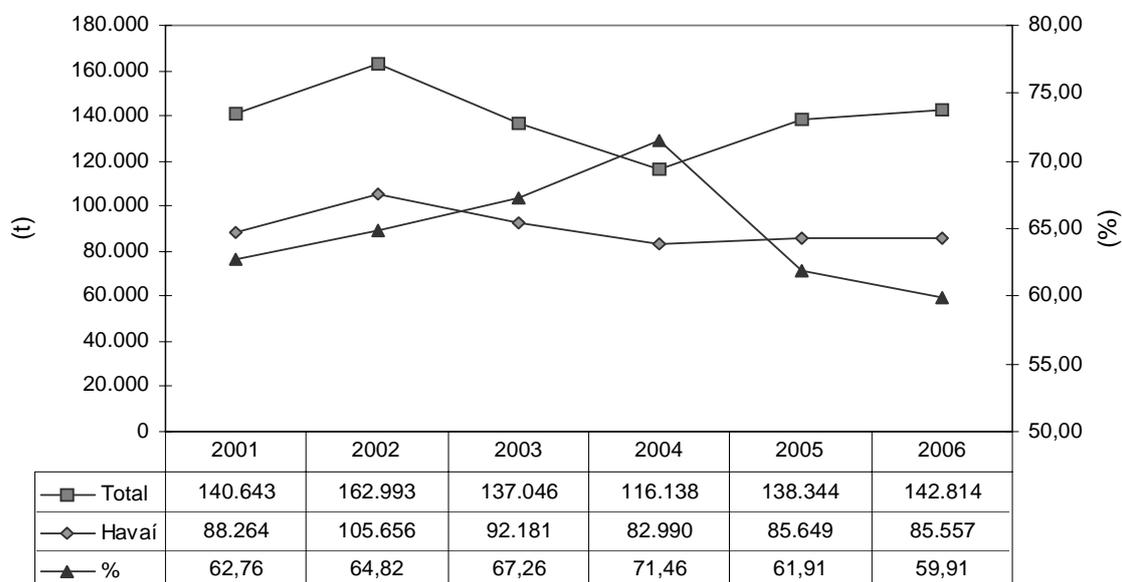


Figura 8 - Quantidades Anuais de Mamão Comercializadas no Entrepósito Terminal da Capital da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo, 2001-2006.
Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da CEAGESP (Boletins Mensais).

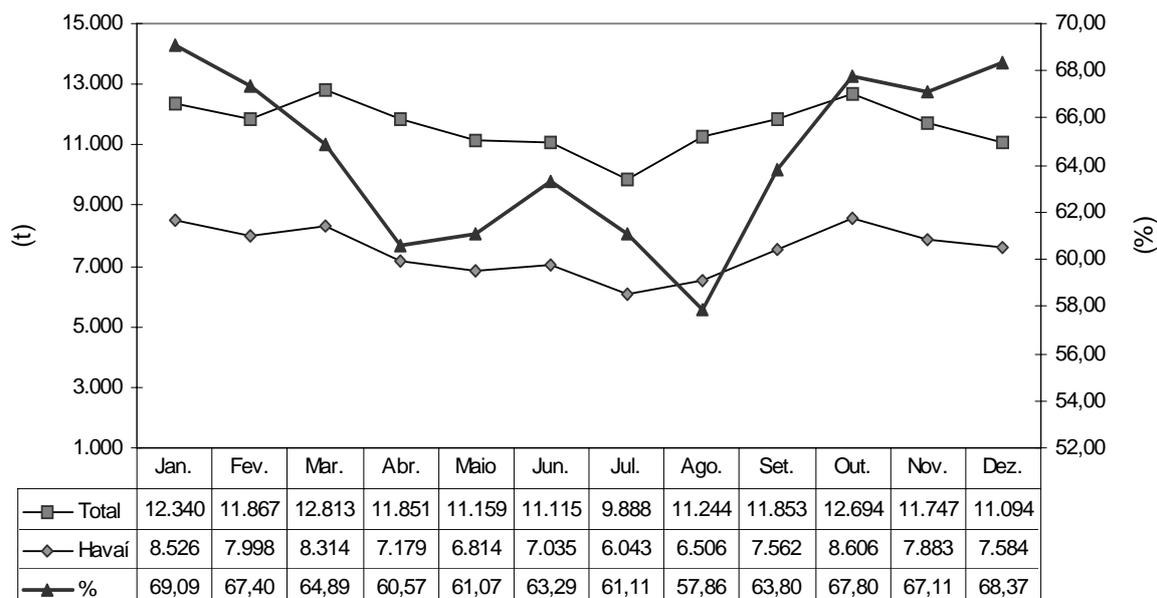


Figura 9 - Quantidades Mensais de Mamão Comercializadas no Entrepasto Terminal da Capital da Companhia de Entrepastos e Armazéns Gerais de São Paulo, Médias 2001-2006.

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da CEAGESP (Boletins Mensais).

mamão das principais capitais brasileiras, tal como nos demais anos, em 2006 os mais elevados ocorrem em: Porto Alegre (R\$2,23/kg), seguido de Brasília (R\$1,54/kg), São Paulo (R\$1,52/kg), Belo Horizonte (R\$1,32/kg), Rio de Janeiro (R\$1,07/kg) e Recife (R\$0,86/kg). Verifique-se que a estabilidade das diferenças dos patamares de preços de mamão entre as capitais está diretamente relacionada com a distância das regiões produtoras (Bahia e Espírito Santo) sendo, obviamente, mais caro na localidade mais longínqua, que é Porto Alegre (Figura 10).

A verificação da sazonalidade dos preços de mamão no atacado das principais capitais brasileiras permite notar a ocorrência de comportamentos similares entre as distintas capitais. Apesar das baixas amplitudes, os maiores preços ocorrem no período de março a maio de cada ano (Figura 11).

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A configuração de indicadores econômicos do mamão no Brasil mostra algumas tendências fundamentais da análise das informações coligidas:

- A relevante especialização regional da produção

brasileira de mamão no sul da Bahia e no norte do Espírito Santo, em função dos ganhos de escala ocorreram fundamentalmente nas operações de pós-colheita (*packing house*), armazenagem especializada e transporte. Isso enseja que uma característica fundamental da política nacional para frutas de mesa deva estar calcada na exploração da complementaridade de safras de produções especializadas formando uma cesta de frutas numa nação de dimensões continentais.

- Os preços de mamão no atacado das principais capitais brasileiras guardam relação direta com a distância de cada uma delas à principal região especializada na produção dessa fruta tropical. Os maiores preços são observados em Porto Alegre (RS), localizada em clima subtropical, e os menores em Recife (PE) de clima tropical. Mais uma vez uma estratégia das políticas públicas brasileiras deve ser a articulação da produção de regiões especializadas, explorando a complementaridade de safras, em especial da logística de transporte e armazenamento, devido ao fluxo físico permitir conceber logística para levar frutas tropicais no sentido Norte-Sul e voltar com frutas temperadas no sentido Sul-Norte, gerando maior eficiência do sistema brasileiro de produção e comercialização de frutas de mesa.

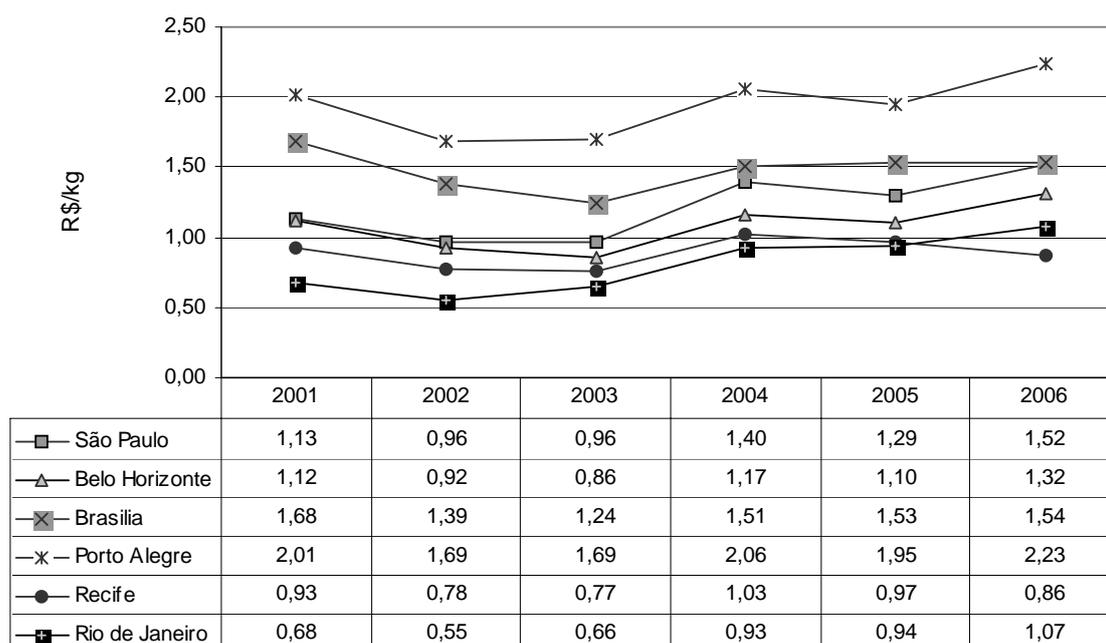


Figura 10 - Preços Médios¹ Anuais do Mamão, nas Principais Capitais Brasileiras, Médias 2001-2006.

¹Em valores constantes de dezembro de 2006 pelo IPCA/IBGE.

Fonte: Sistema de Informação de Mercado (SIMA) e CEAGESP.

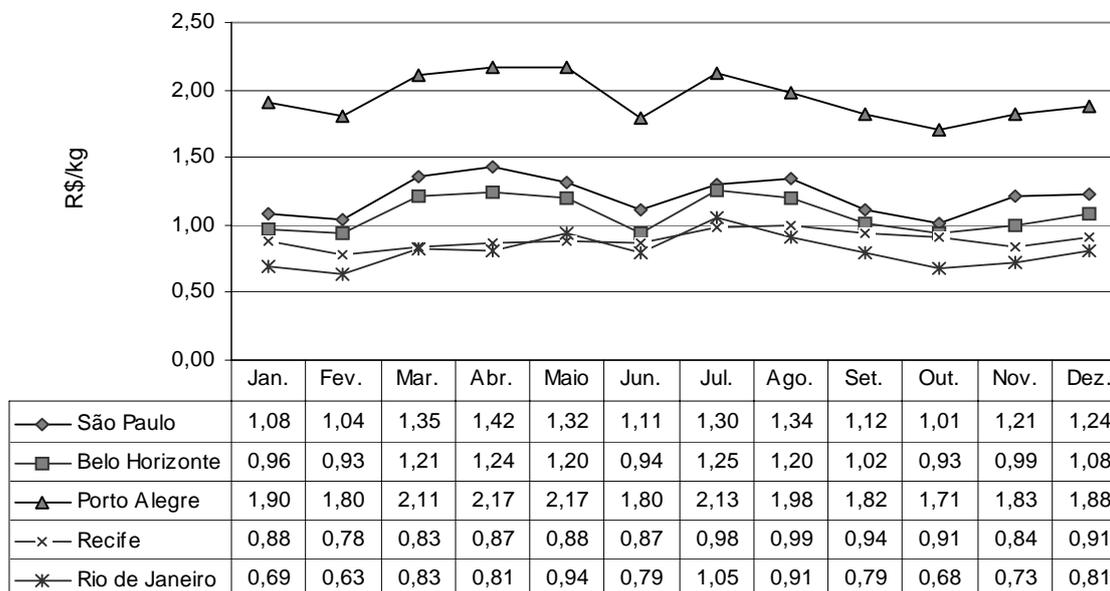


Figura 11 - Preços Médios¹ Mensais do Mamão, nas Principais Capitais Brasileiras, Médias 2001-2006.

¹Em valores constantes de dezembro de 2006 pelo IPCA/IBGE.

Fonte: Sistema de Informação de Mercado (SIMA) e CEAGESP.

LITERATURA CITADA

BLEINROTH, E. W. Determinação do ponto de colheita. In: GAYET, J. P. et al. **Mamão para exportação**: procedimentos de colheita e pós-colheita. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1995. p. 10-25.

GAYET, J. P. Características das frutas de exportação. In: GAYET, J. P. et al. **Mamão para exportação**: procedimentos de colheita e pós-colheita. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1995. p. 9.

GONÇALVES, J. S. Dinâmica da agropecuária paulista no contexto das transformações da sua agricultura. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 35, n. 12, p. 65-98, dez. 2005.

JACOMINO, A. P.; BRON, L. U.; KLUGE, R. A. Avanços em tecnologia pós-colheita de mamão. In: MARTINS, D. S. **Papaya Brasil**: qualidade do mamão para o mercado interno. Vitória, ES: INCAPER, 2003. p. 283-293.

MATALO, M. Uso de defensivos. In: GAYET, J. P. et al. **Mamão para exportação**: procedimentos de colheita e pós-colheita. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1995. p. 25-37.

**MAMÃO NO BRASIL:
distribuição regional da produção e comportamento
dos preços no período 1996-2005**

RESUMO: O trabalho traça um panorama da economia do mamão no Brasil, no período 1996-2005, mostrando a concentração da produção na Bahia e no Espírito Santo. A variedade mais comercializada consiste no mamão Havaí. Nos preços no atacado, a constatação mais relevante consiste no fato de que as diferenças de patamares de preços entre as capitais brasileiras estão diretamente relacionadas com a distância de cada uma em relação às regiões produtoras.

Palavras-chave: frutas, mamão, distribuição regional, comercialização.

**PAPAYA IN BRASIL:
regional production distribution and price behavior over 1996-2005**

ABSTRACT: This paper portrays the economics of the papaya in Brazil, showing the production concentration in Bahia and Espírito Santo. The most commonly traded variety is the "Havaí" or papaya. The analysis of its bulk purchase price evidenced that the different prices found between those two Brazilian capitals are directly related to their respective distances from the producing regions.

Key-words: fruit, papaya, regional distribution, commercialization, Brazil.

Recebido em 09/08/2007. Liberado para publicação em 10/08/2007.

Informações Econômicas, SP, v.37, n.9, set. 2007.